



A gestão da Tecnologia Social nas agências internas de inovação das universidades

Giovanni Oliva Pintucci*, Lais Silveira Fraga.

Resumo

A pesquisa discute os conceitos de Tecnologia Social, relacionando-os com os esforços produzidos nas universidades para integrar a comunidade em seu entorno. Dentro dessas ações, estão as agências de inovação, que são vistas aqui como meios potenciais para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A perspectiva descrita é investigada a partir de um estudo multicaso. Utilizando dados das entidades e entrevistas com seus representantes, são analisadas as agências Agir da Universidade Federal Fluminense e Inova da Universidade Estadual de Campinas. Com os resultados obtidos, formulou-se um modelo teórico-conceitual para potencializar o avanço de tecnologias sociais nas agências. Explorar as abordagens das instituições quanto ao tema e as suas possíveis conexões é trabalho necessário para que se possa criar pontes de conhecimento cada vez mais relevantes entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave:

Tecnologia Social, Agência de Inovação, Universidades.

Introdução

Dentre as visões possíveis, tecnologia nesta pesquisa é entendida como a aplicação de certos conhecimentos para a resolução de um problema qualquer da realidade¹. A Tecnologia Social (TS) se inclui nesse viés. Mas, enquanto social, a TS traz novas perspectivas, ausentes ou enfraquecidas na Tecnologia Convencional (TC), constituindo-se respostas sustentáveis e apropriadas às questões sociais¹. Refletir sobre o assunto é tarefa importante, em especial, quando este pode ser impulsionado no contexto acadêmico com instituições como as agências de inovação.

Dessa forma, o trabalho pretende identificar o que se espera de uma agência de inovação em termos de contribuição para o avanço das TSs. Ou ainda, se faz sentido relacionar o seu trabalho com a geração de TSs.

Resultados e Discussão

A pesquisa, de caráter qualitativo, propõe um estudo multicaso, que considera dados publicados sobre as agências e que conta com entrevistas semiestruturadas de representantes das respectivas instituições sobre o assunto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas com número do CAAE 10677518.0.0000.5404.

Almeida (2010) observa que, na organização da vida acadêmica, os pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão, quando existem, são exercidos com impressionante independência um do outro. O fato tem sido visto ao relacionar as agências com as TSs. As agências de inovação têm sua imagem voltada ao contato com empresas, ao registro de patentes e aos parques tecnológicos, enquanto a TS se relaciona com as incubadoras sociais e com o pilar da Extensão.

O estudo identificou que as agências de inovação analisadas realizam, com efeito, iniciativas que promovem a sustentabilidade e a inclusão social. Denominadas como “tecnologias sociais”, “empreendedorismo social” ou afins, tais experiências se incluem em uma temática que visa a criação de maiores vínculos com a comunidade e reconhece a importância de dar oportunidades a sujeitos socialmente vulneráveis.

Exposto na Figura 1, encontra-se o modelo teórico-conceitual elaborado, que objetiva potencializar o desenvolvimento de TSs em agências das universidades.

Figura 1. Modelo teórico-conceitual.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conclusões

O modelo proposto reforça a necessidade de uma ciência conectada ao local onde se pretende impactar. Notou-se que parcerias e redes estão, de fato, sendo estimuladas. Como consequência, há grande diversidade nas experiências divulgadas pelas agências que buscam agregar efetivamente para as comunidades. Os participantes forneceram indícios de uma realidade em que a academia se volta para os problemas socioambientais e que, de grau menor ou maior, procuram envolver a sociedade nas etapas do projeto.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV); aos entrevistados Adriana Russi, Felix Reyes, Luciane Patricio e Newton Frateschi; e a todos que auxiliaram na pesquisa, o nosso muito obrigado.

¹ GARCIA, J. C. D. *Uma Metodologia de Análise das Tecnologias Sociais*. XII Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica, Instituto de Tecnologia Social, 2007.

² ALMEIDA, A. S. A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais. In: *Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Brasília: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), p. 9-15, 2010.